

Tuberculose ataca índios e casos são 56



A tuberculose já atingiu 56 índios entre adultos crianças e mulheres que estão internados

Da Suoreal de Dourados

Um surto de tuberculose está acarretando sérios transtornos para os índios da reserva de Dourados, atingindo sem trégua homens, mulheres e crianças das mais variadas idades, das três tribos lá existentes. Surto não foi confirmado pelo médico de emergência do Hospital de Tuberculose da Missão Evangélica Caiuás, Júlio Sukuta Shikanai. Ele disse que apenas houve um aumento no número de internações nos últimos meses, «fato que está preocupando a todos», disse ele. Hoje estão internados 56 índios com tuberculose.

O único hospital do Estado preparado para cuidar exclusivamente de doentes de tuberculose é o da Missão Evangélica Caiuás, situado, próximo à reserva indígena, na periferia de Dourados. O hospital tem cinquenta leitos divididos por duas alas, uma feminina e outra masculina e atualmente mantém 56 pacientes internados com a doença, sendo 16 deles crianças na faixa de 4 a 12 anos de idade, segundo informou Shikanai. O hospital fundado na década de 30, como ambulatório, atende ex-

O que é a tuberculose

A tuberculose é uma doença causada pelo Bacilo de Koch e que ataca sobretudo os pulmões, o intestino e as articulações, por isso merece medicamento especial e uma dieta alimentar que atende às necessidades calóricas e protéicas do organismo. Júlio Shikanai disse que os adultos têm uma permanência de quatro meses no hospital, tempo necessário para sua plena recuperação. No entanto os adultos são obrigados a continuar o tratamento em suas casas. Existem, portanto, casos de índios que voltam ao hospital com a doença, pois não cumprem os dois meses de tratamento domiciliar. Já as crianças ficam os seis meses integrais do tratamento, não sendo necessário a conti-

nuação em seus lares.

Como o hospital está sofrendo com a superlotação, muitos tuberculosos que estão surgindo nas aldeias poderão ficar sem tratamento, fato que está preocupando não só a antiga mantenedora do Hospital, como a comunidade douradense, preocupada com a questão indígena e consigo própria. O problema da tuberculose aliado à avalanche de suicídios está fazendo com que Dourados se projete a nível nacional. Entretanto a população da cidade localizada a 220 km da Capital, Campo Grande, mantém-se apática com relação aos problemas da reserva indígena. Para a maioria dos duzentos mil habitantes da cidade, praticamente inexistem índios em Dourados.

clusivamente os indígenas do Estado. Segundo o médico, a procura é muito grande, pela maioria das nações indígenas do Mato Grosso do Sul. Ele comentou que dos 56 pacientes, 21 são das

tribos de Dourados.

A superlotação do Hospital de Tuberculose já está preocupando a diretoria da Missão Evangélica Caiuás, mantenedora da instituição, que funciona des-

de 1978 como hospital em um prédio construído na forma de uma oca, apresentando excelentes condições de higiene além de propiciar uma boa ventilação, pois está dentro de uma área de mata virgem, fator que é de vital importância, segundo o médico, para a cura da doença. De uns seis meses para cá, Shikanai, informou que, as internações vêm aumentando assustadoramente. Antes era registrado diariamente uma quantia que variava de 35 a 40 internos, nunca ultrapassando este número.

Os casos de tuberculose entre os indígenas, na opinião do médico, é normal «devido a sua baixa resistência, a desnutrição, fome, e falta de higiene. Os índios do Mato Grosso do Sul, devido ao seu estado de miséria, habitam casas sem o mínimo de condições higiênicas, falta de ventilação e luz solar, devido a inexistência de janelas e portas, além de muitas pessoas morar num mesmo rancho». Shikanai contou que estas condições são propícias para a proliferação do Bacilo de Koch, causador da doença.